



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## O PATRIMÔNIO E A MONUMENTALIZAÇÃO CULTURAL: MUSEU E TURISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: José Evanilson de Freitas Lima<sup>1</sup>  
Co-autora: Dr Maria Lindaci Gomes de Souza<sup>2</sup>  
Orientadora: Dr Maria Lindaci Gomes de Souza<sup>3</sup>

Este artigo trata de um análise dos museus e o turismo como propagadores pedagógicos para o ensino de história. Os recintos museológicos são uma das instituições mais antiga da humanidade, local que caracteriza por possui uma historicidade e uma identidade cultural. O nosso objetivo principal constitui em analisar os museus e o turismo enquanto local e ação que podem respaldar o ensino de história. Neste sentido chamamos atenção para as ações pedagógicas executadas, a partir da relação entre turismo, museu e a escola, tendo em vista sua relevância, na preservação e potencialização dos elementos culturais do contexto citadino. Para realização da nossa pesquisa utilizamos como aporte teórico os estudos de Hall (2006), a qual discute com o conceito de Identidade, além dos estudos bibliográficos de Oriá (2004), Almeida e Vasconcellos (2004), e Suano (1986). Nossa metodologia configura nas pesquisas de campo e do respaldo da internet, a partir de sites e blogs, que discutem com a temática patrimonial, enriquecendo assim nosso texto.

**Palavras chaves:** Museu; Turismo; Identidade; ensino-de-história.

---

<sup>1</sup> Graduando do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.



## INTRODUÇÃO

Este artigo deriva de um projeto de pesquisa PIBIC/CNPq cota 2014/2015 da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB denominado por “Cidade visível e invisível: uma releitura do patrimônio de Campina Grande através da memória, dos museus e da gastronomia” sob a orientação da professora doutora Maria Lindaci Gomes de Souza. Em nosso texto buscamos analisar a relevância dos museus e o turismo no ensino de história. Os recintos museológicos são uma das instituições mais antiga da humanidade e carregam a memória e identidade cultural de suas localidades, dessa forma percebemos que Campina Grande não está isentas desses espaços. A partir da pesquisa, ora em andamento localizamos uma diversidade de recintos museológicos, espalhados em nossa cidade, motivando para tomamos conhecimento da nossa cultura imaterial, configurada nos recintos museais, dessa maneira refletimos a relevância do turismo e ações pedagógicas do estudo da cultura local.

Em nossa pesquisa utilizamos dos estudos de Suano (1988), Almeida e Vasconcellos (2004), Julião (2006) e Coelho (2009), que dialogam com o conceito de museu e sua origem, além do aporte teórico de Hall (2006), discutindo sobre a identidade cultural e Oriá (2004), a qual debate a memória no ensino de história.

Nossa fonte de pesquisa configurou-se no respaldo da internet, a partir da contribuição de blogs e sites que dialogam com a temática museológica, além de um referencial bibliográfico, dando um suporte teórico em nossos estudos.

O respectivo texto foi organizado em dois momentos, assim estruturado: no primeiro momento fizemos uma contextualização do significado da instituição museu e sua origem, e na segunda parte abordamos os benefícios do recinto museal e o turismo no ensino de história.



## A ORIGEM DA INSTITUIÇÃO MUSEU

Tendo em vista, que o Brasil é um país pluricultural, o que significa dizer que no mesmo existem diferentes formas de expressões e interpretações culturais, nas quais todas as etnias produzem e fazem cultura, é preciso reconhecer que a diversidade cultural produz características regionais que fazem com que os sujeitos tenham histórias, sotaques, costumes, comidas e vestimentas diferenciadas, mas que são ao mesmo tempo todas brasileiras. Estes aspectos tão peculiares do nosso povo é o que faz com que tenhamos uma cultura tão rica e variada, podemos então elencar as instituições museológicas como espaços que refletem a nossa cultura através dos acervos presentes nestes recintos.

Os museus são uma das instituições mais antigas e reconhecidas do campo da cultura e do patrimônio cultural. Desde o tempo antigo que o gosto pela cultura, tem despertado a atração do homem movido pelo conhecimento de objetos portadores de significado, que dão suporte a memória coletiva, fonte da história. Assim, partindo do novo conceito de cultura, como sistema de significados, que produz profundas mudanças em tudo o que a ela se relaciona, está inserindo nesta perspectiva os museus, que podem ser tomados, como centros identitários que acumulam as funções de conferir valor e de definir a autenticidade a um lugar.

Segundo a Suano (1986), a palavra museu teve seu nascimento na Grécia antiga, porém, nessa época essa nomenclatura não possuía o significado, a qual existe hoje, mas com o decorrer do tempo o mesmo foi sofrendo alterações diversas.

“Na Grécia Antiga mousseion, ou casa das musas, era uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltado sobretudo para o saber filosófico”. (SUANO, 1986, p 10). Segundo, a mitologia grega as musas eram filhas de Zeus com a divindade da memória a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mmemosine. O espaço do mousseion tinha como utilidade descansar para que o homem pudesse dedicar a exaltar as artes e ciências. A autora discorre que foi apenas na dinastia dos Ptolomeus, no Egito Antigo, que o mousseion da Alexandria adquiriu uma segurança econômica, a qual assegurou a sua formação.

Buscava-se discutir e ensinar todo o saber do tempo no campo da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia etc. O mousseion de Alexandria possuía, além das estátuas e obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais raros, presas de elefante, pedras e minérios trazidos de terras distantes, etc. E dispunha de bibliotecas, anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitórios, jardim botânico e zoológicos. (SUANO, 1986, p 11).

No período romano as coleções possuía uma finalidade oposta da Alexandria, além de demonstrar as riquezas, também tinham a finalidade de evidenciar a força dos rivais conquistados. Vemos então que, as coleções romanas assumiam a condição de expor o domínio dos romanos sobre os inimigos.

Na idade Média, o colecionismo ganhou uma nova fase, a igreja católica, por ser a instituição de maior poder passou a ser a principal receptora de doações eclesiásticas e do patrimônio de príncipes e famílias abastadas da época, e também formou verdadeiros tesouros, como o famoso tesouro de São Pedro (COELHO, 2009, p 9).

A Coelho (2009) discorre que, os museus no período medieval resguardaram os conhecimentos humanos, na qual serviram de inspiração aos artistas e ao mesmo tempo possuía a finalidade de uma reprodução estética de aprovação da Igreja, desencadeando os aspectos religiosos presentes nos institutos museológicos daquela época.

Por volta do século XV, o colecionismo foi marcado pelo renascimento tornando moda em toda a Europa. Nesta época, o homem viveu uma revolução nas ciências e juntamente com a experiência da expansão marítima que apresentou ao homem um novo mundo, conforme explica à Julião (2006). As coleções principescas surgiram no fim do século XIV, porém elas foram enriquecidas nos séculos XV e XVI, vale salientar que os gabinetes de curiosidades e as coleções científicas surgiram também nesse mesmo período e os seus



espaços eram constituídos por seres exóticos trazidos de terras distantes, com o decorrer do tempo as tais coleções foram ganhando uma organização.

Entre os séculos XV e XVIII, as coleções que emergiram tornaram museus, de acordo com a concepção que existe atualmente, porém em sua origem as coleções eram de exclusividade dos seus proprietários, ou seja, o público não tinha acesso aos objetos. O público obteve acesso somente no final do século XVIII, possibilitando assim, a emergência dos museus nacionais.

Várias das coleções que emergiram entre os séculos XV e XVIII, se converteram posteriormente em museus da forma, que conhecemos atualmente, vale salientar, que em seus primórdios não estavam acessível ao público sendo de exclusividade dos seus proprietários. É a partir do final do século XVIII, que as pessoas obterão acesso às coleções, dando início a emergência dos museus nacionais.

Foi durante a Revolução Francesa, que a compreensão do patrimônio cultural ganhou destaque, estimulando o orgulho pelo passado. Vemos então, que o patrimônio cultural tornou um elemento para representação da identidade nacional.

Segundo, a Coelho (2009), o Ashmolean Museum, de Oxford, localizado na Inglaterra, inaugurado em 1683 foi o primeiro museu público europeu, as peças dessa instituição foram doadas por John Tradescin a Elias Ashmole. Porém, o acesso ainda ficou restrito, apenas aos especialistas e estudantes universitários mantinha acesso ao local.

## **MUSEU E TURISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Historicamente somos herdeiros de um universo muito rico de bens culturais tangíveis de outras épocas, principalmente, em decorrência da criação dos museus. Entretanto, durante muitos séculos estes espaços foram guardiões de tesouros da classe dominante, marcadas pelo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gosto exótico e que representavam a simbologia de bravura, poder e riquezas desses indivíduos.

Dentre os mecanismos difundidos para conscientização da preservação do patrimônio nacional, destacamos a Educação Patrimonial como sendo um dos mais acessíveis à população, tendo em vista a sua própria responsabilidade social da escola e o grande contingencial atingido pelas mesmas, principalmente no que se referem aos jovens que podem ser atualmente considerados os maiores causadores da degradação do patrimônio nacional.

Segundo Oriá (2004), neste fim de século e milênio um fenômeno que vem tomado de conta é a preocupação com a preservação da memória histórica, ou seja, o patrimônio cultural. O que vemos é que "a cada dia tomamos conhecimento de iniciativas destinadas à criação de centros de memória" (ORÍÁ, 2004, p, 128). Estas ações devem ser tomadas como relevante, pois o nosso país é visto varias vezes como uma nação sem memória, o autor justifica essa visão em decorrência das depredações ao patrimônio histórico, por parte da população, a qual não sente representada nos ícones e prédios. Os museus e o turismo podem ser elencando como uma forma de iniciativa para preservação da memória histórica.

Constitucionalmente, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – o processo educacional brasileiro tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, podemos dizer que escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

A partir das visitas aos espaços museais encontramos uma diversidade de temas expostos através do patrimônio imaterial e material, quase desconhecido pela população local. Segundo os autores Almeida e Vasconcellos (2004), as visitas aos museus são de uma



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relevância enorme, pois, assim podemos obter o contato com as exposições, as quais são constituídas por objetos antigos. Os acervos possuem um discurso. Os autores nos salientam que:

Há um problema quanto a concepção das exposições que os próprios museus reforçam frequentemente. Muitas vezes elas são apresentadas como uma reunião de objetos em vitrinas com etiquetas informativas, o que concorre para uma total dispersão e desinteresse do público visitante e para a formação da imagem dessas instituições, consideradas como 'lugar de coisas velhas/distantes' e sem sentido para a vida de alunos. (ALMEIDA & VASCONCELOS, 2004, p 106).

É a partir desse pressuposto que podemos discutir sobre o potencial educativo de um museu, tendo em vista que não devemos considerar apenas atenção centrada nas exposições, mas na lógica, intrínseca a forma como esses narram, e constrói sentimentos compartilhados por uma determinada época histórica. Nesse sentido, torna-se relevante considerarmos o contato com esses documentos materiais, a partir do suporte comunicativo das exposições como um fator imprescindível para a constituição de uma memória e da preservação de um passado. (ALMEIDA & VASCONCELOS, 2004).

Hall (2006), em sua obra "a identidade cultural na pós-modernidade" discorre que a identidade esta ligada a cultura nacional. Ao pronunciarmos que somos brasileiros, americanos ou portugueses não possuímos essas identidades em nossos genes, mas, todavia, tratamos como algo fundamental em nossa razão de existir e viver, ou seja, presente em nossos genes. O autor esclarece que ao nascermos à identidade não vem pronta ela é formada por todos que se encontram ao nosso redor:

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional (HALL, 2006, pp 45-46).

Segundo a afirmação de Hall, observarmos que a cultura nacional em sua construção homogeneizou as peculiaridades de uma nação evidenciando apenas uma identidade padronizada, de uma determinada pátria, ocultando as especificidades das nações, na qual



forma a cultura de um país, por exemplo, o Brasil em seu interior abriga diversas culturas regionais através da identidade local. Podemos então compreender que a identidade possui particularidades, isso fica evidente em cada região que possui traços específicos que ajudam a identificar suas características. Os espaços museais são locais, que podemos localizar a memória local.

Os institutos museológicos além de carregar em seu interior traços regionais que podem ser trabalhados no ensino de história, os seus recintos suscitam a pertinência ao turismo, pois essa ação tem um potencial educativo que atinge um público diverso, por exemplo, em nossa cidade o mês de junho ocorre a festa do São João, período marcado pela presença forte de turistas em busca de conhecer esse festejo campinense. As instituições museológicas nessa época do ano poderiam destacar como um propagador da cultura campinense.

Segundo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de história e geografia, o ensino de história está dividido em ciclos cada um com seus objetivos a serem atingidos, no 1º ciclo temos a educação patrimonial como proposta de estudo.

A importância de estudar a educação patrimonial, conforme as nossas pesquisas ocorre, por causa, dos patrimônios carregarem a história da localidade, os museus são exemplo de recintos de memórias da localidade juntamente com o turismo.

Em Campina Grande, possuímos várias opções de museus para visitas, porém vale ressaltar que os espaços museológicos não são homogêneos existem várias instituições que expõem temas diversificados, por exemplo, o “Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande”, conforme o blog “Retalhos Campinenses” possuem objetos que ajudam a contar a história da nossa cidade, enquanto que o “Museu de Arte Popular da Paraíba” expõem obras direcionadas às artes.

Os museus caracterizam-se por coletar objetos que não pertencem mais à compreensão do cotidiano da vida, estranhos ao tempo e a história que envolve. No entanto, além de contar a história do passado por meio dos seus fragmentos, os mesmos via materialidade cultural



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

narram histórias, reconstroem o passado de diversas maneiras. Podemos atribuir os espaços museais com um local que carrega a identidade paraibana, pois os acervos desses recintos possui a história da comunidade de onde foram coletados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos nossos estudos vimos que o museu no decorrer de sua história aos poucos foi transformando na instituição tal como esta concebida hoje. Esses recintos não são espaços abrigados de objetos antigos que estão expostos como figuras decorativas, eles carregam uma historicidade, a memória histórica e a identidade cultural da população e dos seus antepassados.

Campina Grande destaca por ser uma cidade que possui varias instituições museológicas, portanto vimos em nossa pesquisa que esses recintos junto com o turismo devem ser evidenciados nas ações pedagógicas a partir da educação patrimonial no ambiente escolar. Essa ação é pertinente, pois em um país como um Brasil onde ocorre a depredação do patrimônio histórico e cultural por parte da população, que não sente representados nos prédios e monumentos históricos a temática patrimonial colabora para preservação da nossa memória.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: Bittencourt Circe. **O saber histórico na sala de aula**. . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- COELHO, Erica Andreza. **A relação entre Museu e escola**. 2009



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HALL, Stuart. **A identidade na pós modernidade**. 2004.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: **CADERNO de diretrizes museológicas**. 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2º. Edição.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.